

A IMPORTÂNCIA DA RECUPERAÇÃO DA DÍVIDA ATIVA NO CENÁRIO DE EQUILÍBRIO DAS FINANÇAS PÚBLICAS.



**Cenários e perspectivas
da Gestão Fiscal**

Prof. Dr. Mauro Benevides Filho

12 de setembro de 2017



CONJUNTURA ECONÔMICA

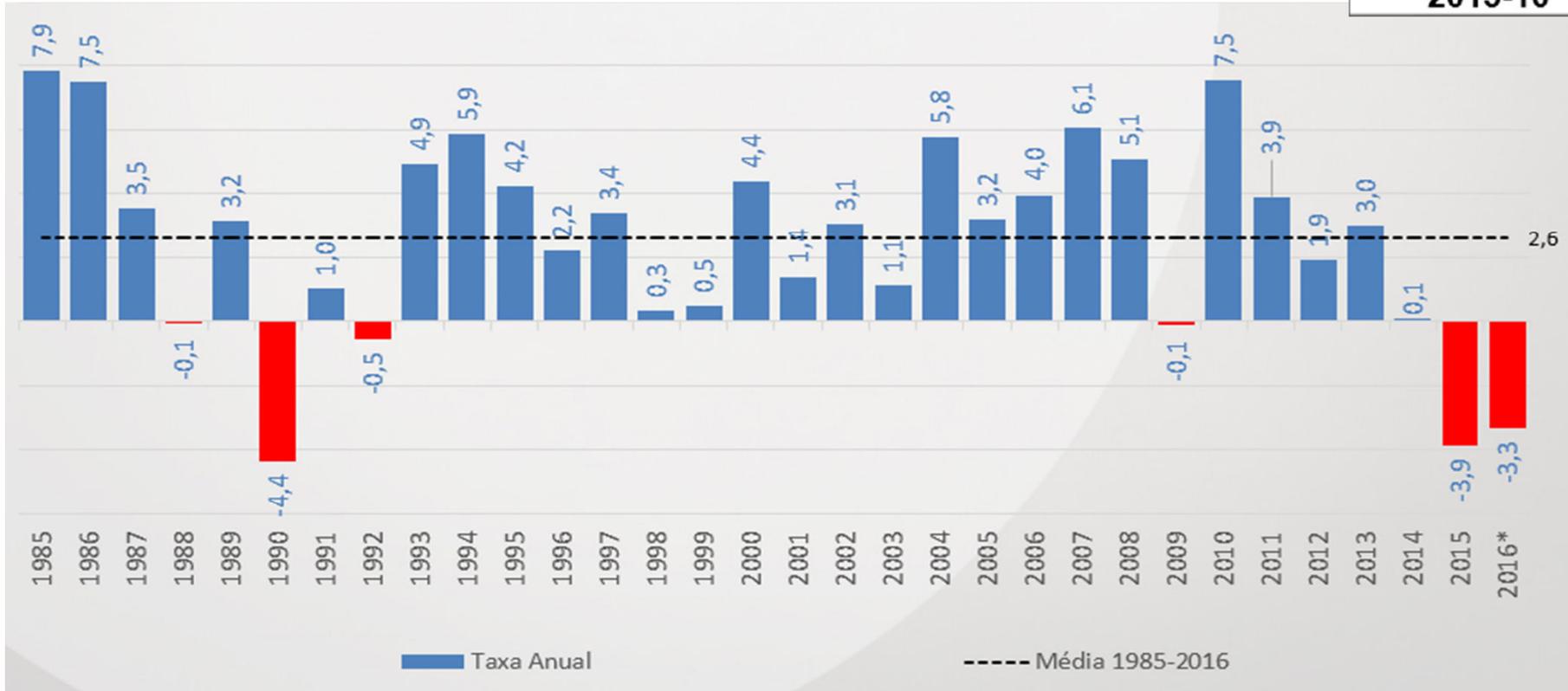
Visão Geral



Crescimento Econômico Brasileiro

O Brasil vive a maior recessão desde o início do século XX, motivada principalmente pelo desequilíbrio fiscal.

Taxa Anual de Crescimento do PIB (% ao ano)



Variação acumulada (%)	
1929-31	-5,3
1980-83	-6,3
1989-92	-3,8
2015-16	-7,0



Ranking dos Países

Crescimento do PIB 1.º TRIM. 2017/2016 comparação anual em %

Ranking	País	%	Ranking	País	%
1	China	6,90%	21	Finlândia	2,70%
2	Filipinas	6,40%	22	Taiwan	2,60%
3	Índia	6,10%	23	Noruega	2,60%
4	Malásia	5,60%	24	Ucrânia	2,40%
5	Indonésia	5,00%	25	Áustria	2,30%
6	Estônia	4,40%	26	Suécia	2,20%
7	Hong Kong	4,30%	27	Dinamarca	2,20%
8	Hungria	4,10%	28	Peru	2,10%
9	Israel	4,00%	29	Reino Unido	2,10%
10	Polônia	4,00%	30	Estados Unidos	1,90%
11	Letônia	3,90%	31	Alemanha	1,70%
12	Lituânia	3,80%	32	Japão	1,60%
13	Holanda	3,40%	33	Bélgica	1,50%
14	Tailândia	3,30%	34	Colômbia	1,10%
15	Eslováquia	3,10%	35	França	0,80%
16	Espanha	3,00%	36	Itália	0,80%
17	México	2,80%	37	Rússia	0,50%
18	Coreia do Sul	2,80%	38	Grécia	-0,30%
19	Portugal	2,80%	39	Brasil	-0,40%
20	Cingapura	2,70%			

Fonte: Austing Rating

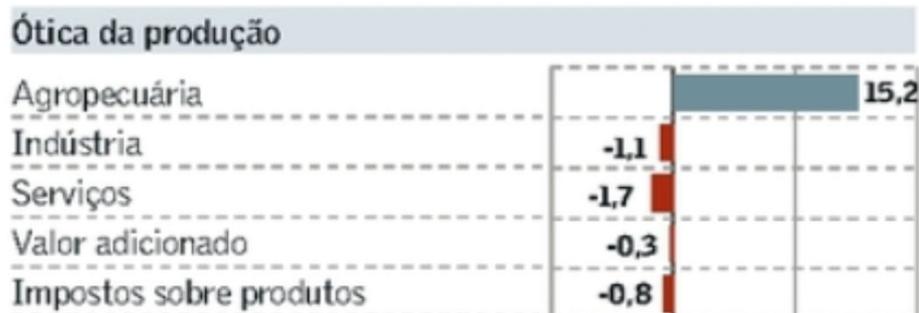


Crescimento Econômico Brasileiro

Agropecuária puxa taxa

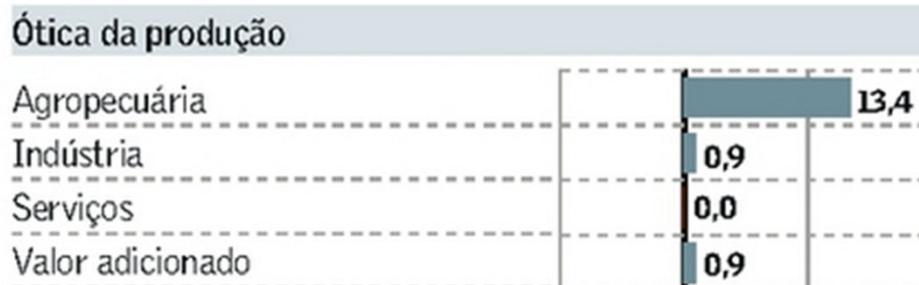
Variação % do PIB, a preços de mercado

Trimestre x mesmo trimestre ano anterior



PIB: -0,4% ↘

Trimestre x trimestre anterior

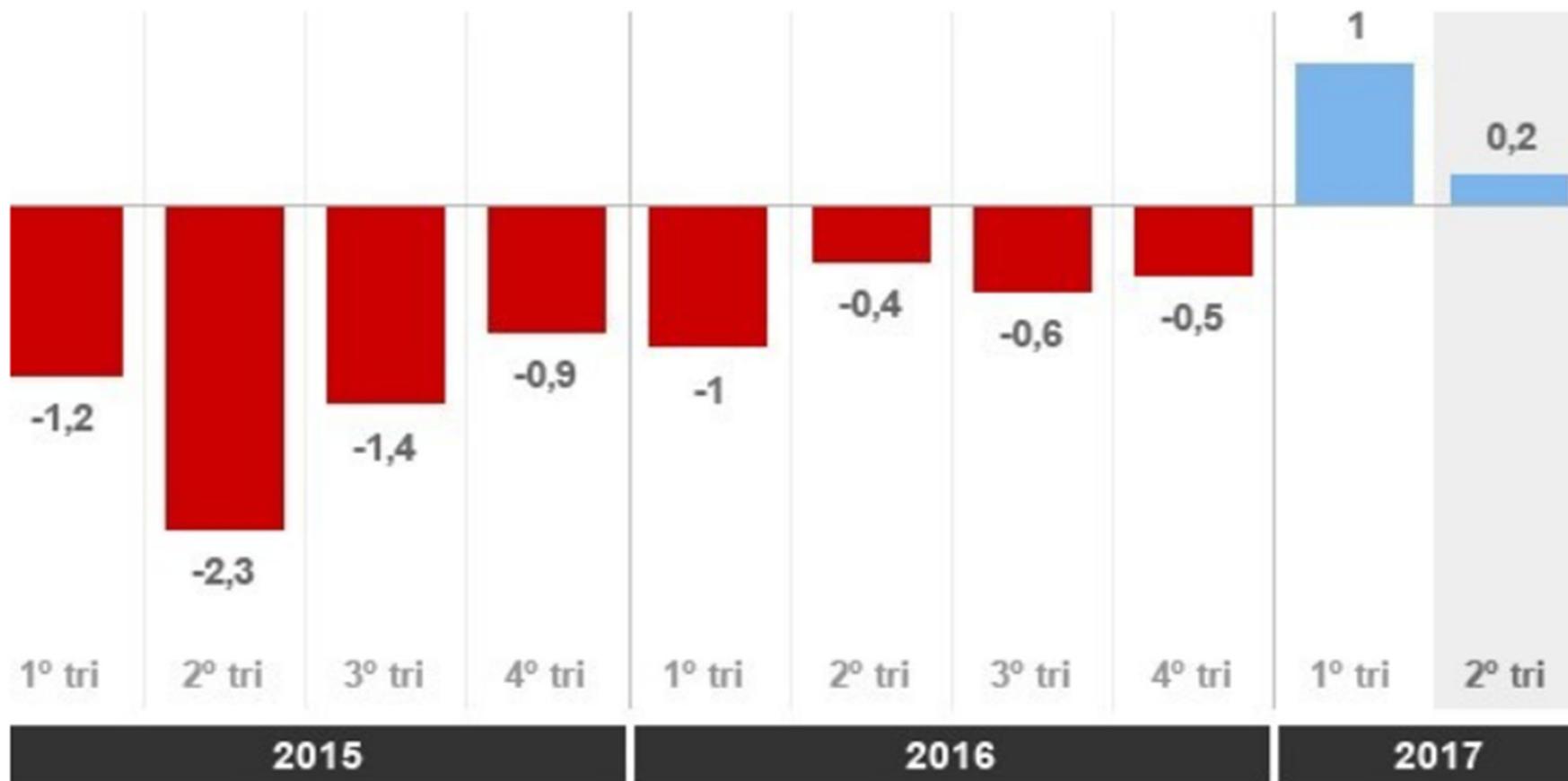


PIB: 1,0% ↗



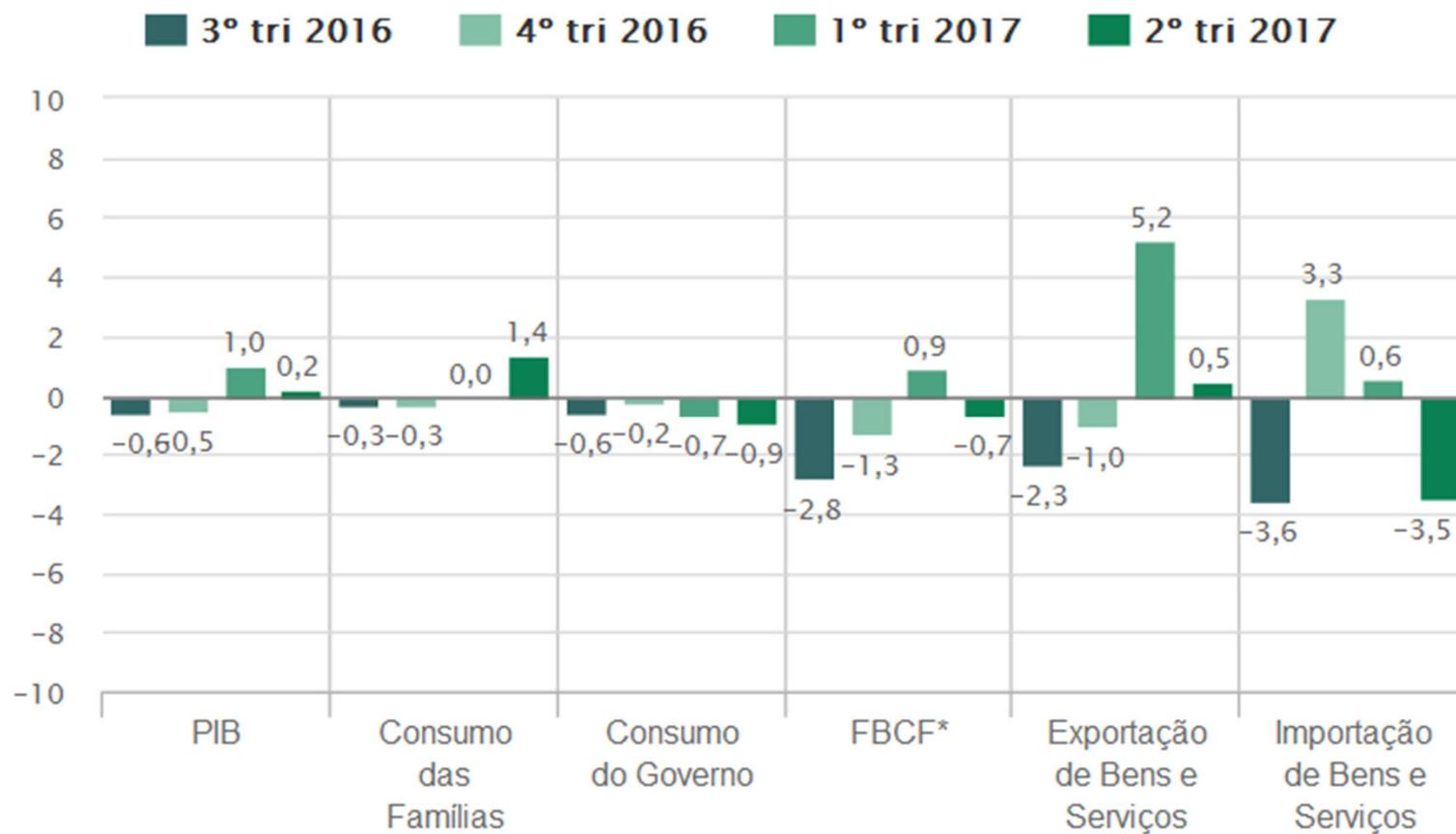
Crescimento Econômico Brasileiro

Variação Trimestral do PIB Brasileiro (em %)



Crescimento Econômico Brasileiro

Variação Trimestral do PIB Brasileiro (em %)

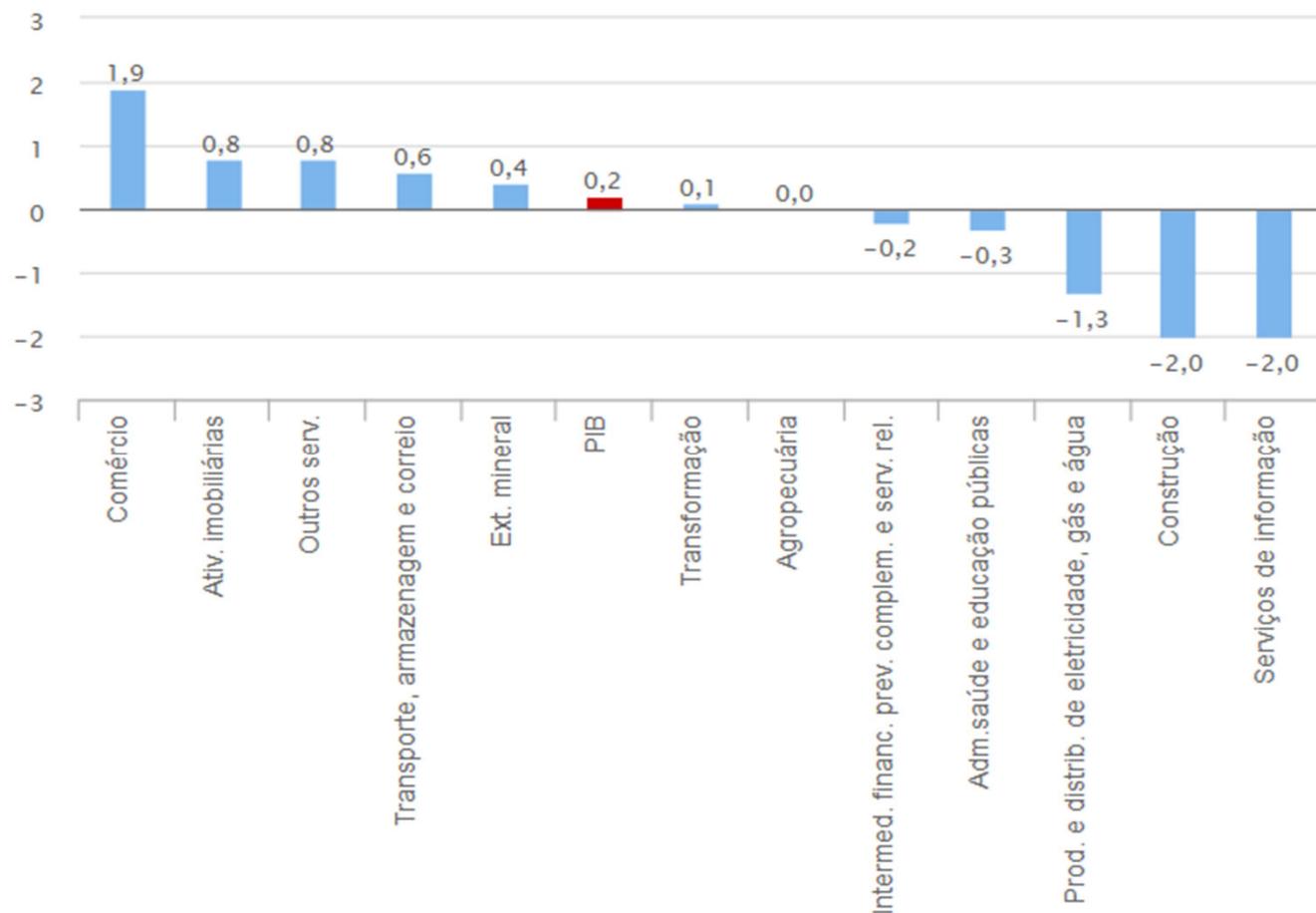


Série com Ajuste Sazonal



Crescimento Econômico Brasileiro

Taxa (%) trimestre em relação ao trimestre anterior



Série com Ajuste Sazonal



Perda de empregos foi maior nos serviços

Crise destruiu 390 mil postos de trabalho com carteira assinada no setor em 2016, quando país perdeu 1,3 milhão de vagas

Saldo negativo fez de 2016 o segundo pior ano da história para o emprego no mercado formal, depois de 2015

MAELI PRADO
DE BRASÍLIA

Maior empregador da economia brasileira, o setor de serviços teve em 2016 o seu pior ano da história no mercado de trabalho formal, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (20) pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Foram eliminadas 390 mil vagas com carteira assinada no setor, o pior resultado desde 2002, quando foi iniciada a série histórica do ministério. Foi o único setor de peso em que o saldo negativo de vagas foi maior do que em 2015.

Considerando todos os setores, o Brasil perdeu em 2016 1,32 milhão de postos de trabalho formais, resultado pior somente do que em 2015, quando foi cortado 1,54 milhão de vagas.

Indústria, comércio e construção civil tiveram o segundo pior ano da história, eliminando, respectivamente, 323 mil, 359 mil e 204 mil vagas formais. Nos três casos, saldos negativos menores do que no ano anterior.

"Indústria e construção começaram a piorar antes, em 2014, quando o resultado ge-

ral ainda ficou positivo porque comércio e principalmente serviços mais que compensaram a queda", disse Thiago Xavier, da consultoria Tendências. "O setor de serviços sentiu só em 2016 todo o impacto da crise econômica."

Dentro de serviços, os segmentos que tiveram o pior desempenho foram os ligados a comércio, administração, imóveis e serviços técnicos, com a eliminação de 178 mil vagas com carteira assinada.

Apesar de continuar sofrendo com a crise no ano passado, a indústria de transformação eliminou quase a metade do número de vagas formais que cortou em 2015 (foram 323 mil, ante 609 mil no ano retrasado).

Os segmentos que mais eliminaram postos de trabalho na indústria foram material de transporte (com corte de 51 mil vagas), metalúrgica (45 mil) e indústria mecânica (37 mil vagas).

O único segmento que conseguiu gerar mais vagas formais do que cortou foi o calçadista, com um saldo positivo de 4,4 mil postos de trabalho com carteira.

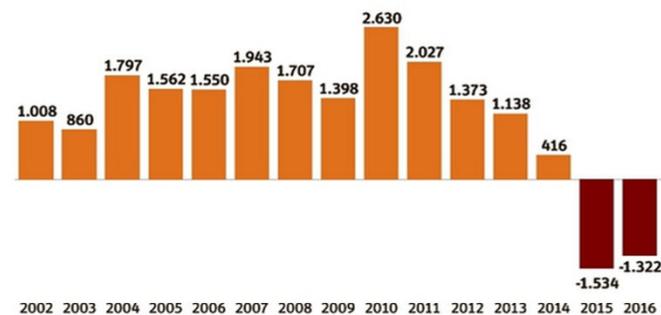
Já a construção civil eliminou 359 mil postos de trabalho em 2016, número melhor somente que o de 2015, que teve saldo negativo de 417 mil vagas formais.

No caso do comércio, houve a eliminação de 204 mil vagas, ante 219 mil postos de

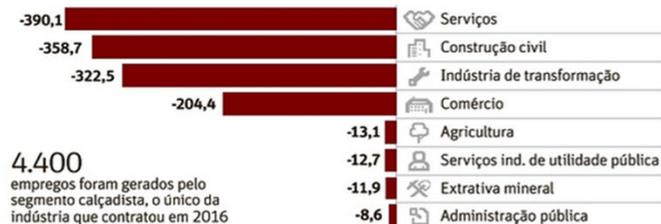
NÃO HÁ VAGAS

País fecha vagas no setor formal pelo segundo ano consecutivo

Saldo das vagas no emprego formal, em mil



Saldo por setores em 2016, em mil



4.400

empregos foram gerados pelo segmento calçadista, o único da indústria que contratou em 2016

Fonte: IBGE

trabalho que deixaram de existir no setor em 2015.

Regionalmente, o Rio de Janeiro, Estado com uma das piores situações financeiras, foi o que mais eliminou postos de trabalho em 2016.

ABAIXO DO ESPERADO

Dezembro de 2016 foi o 21º mês consecutivo em que o país demitiu mais trabalhadores do que contratou — a quantidade de demissões superou as contratações em 462 mil, menos do que os 596 mil registrados no último mês do ano retrasado.

Além disso, o saldo negativo veio abaixo do esperado pelo mercado, que apostava em um número acima de 550 mil. Mesmo assim, a avaliação de Xavier é que ainda não há razão para comemorar.

"No ano passado ainda houve mais demissões que contratações", disse Xavier.

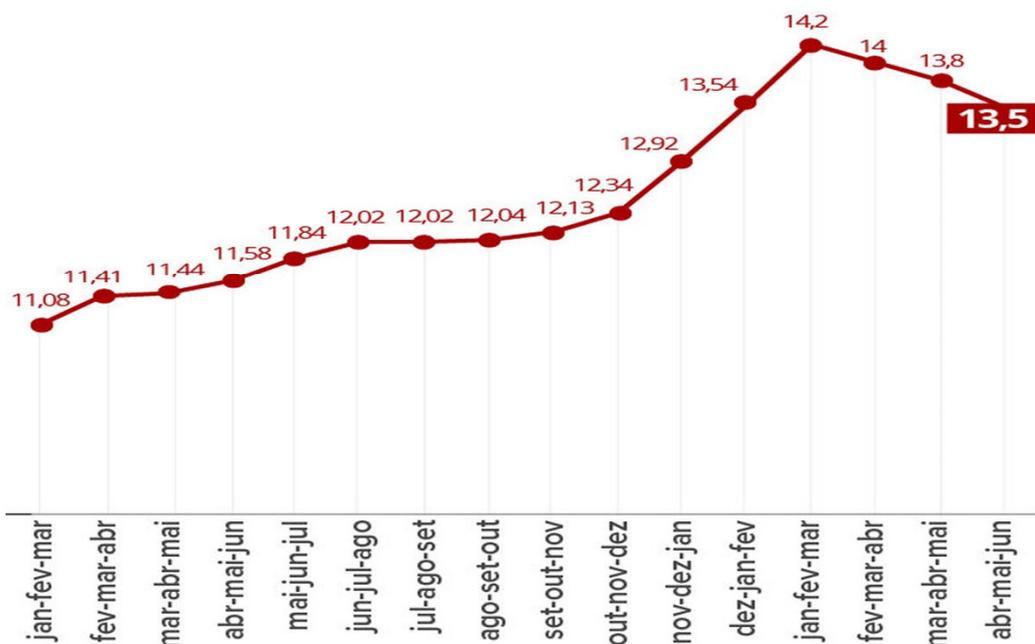
A expectativa da consultoria é que 2017 será um ano em que as contratações voltarão a superar as demissões. "Mas a criação de postos tende a ser moderada e lenta. É difícil pensar em uma velocidade rápida enquanto o PIB demora tanto a reagir", afirmou.

Xavier disse que, quando se veem os últimos trimestres da série histórica, somente 2015 e 2016 tiveram resultado negativo, o que mostra que é necessário ter cautela nas previsões, pois a economia está demorando para reagir.

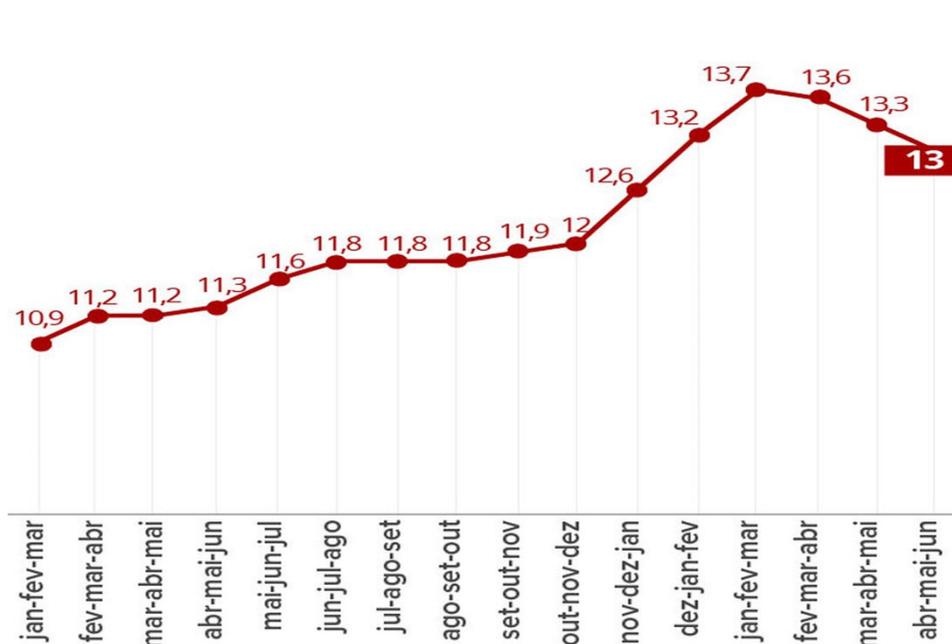


Desemprego no Brasil

Nº de pessoas desocupadas, em milhões



Taxa de desocupação no Brasil, em %

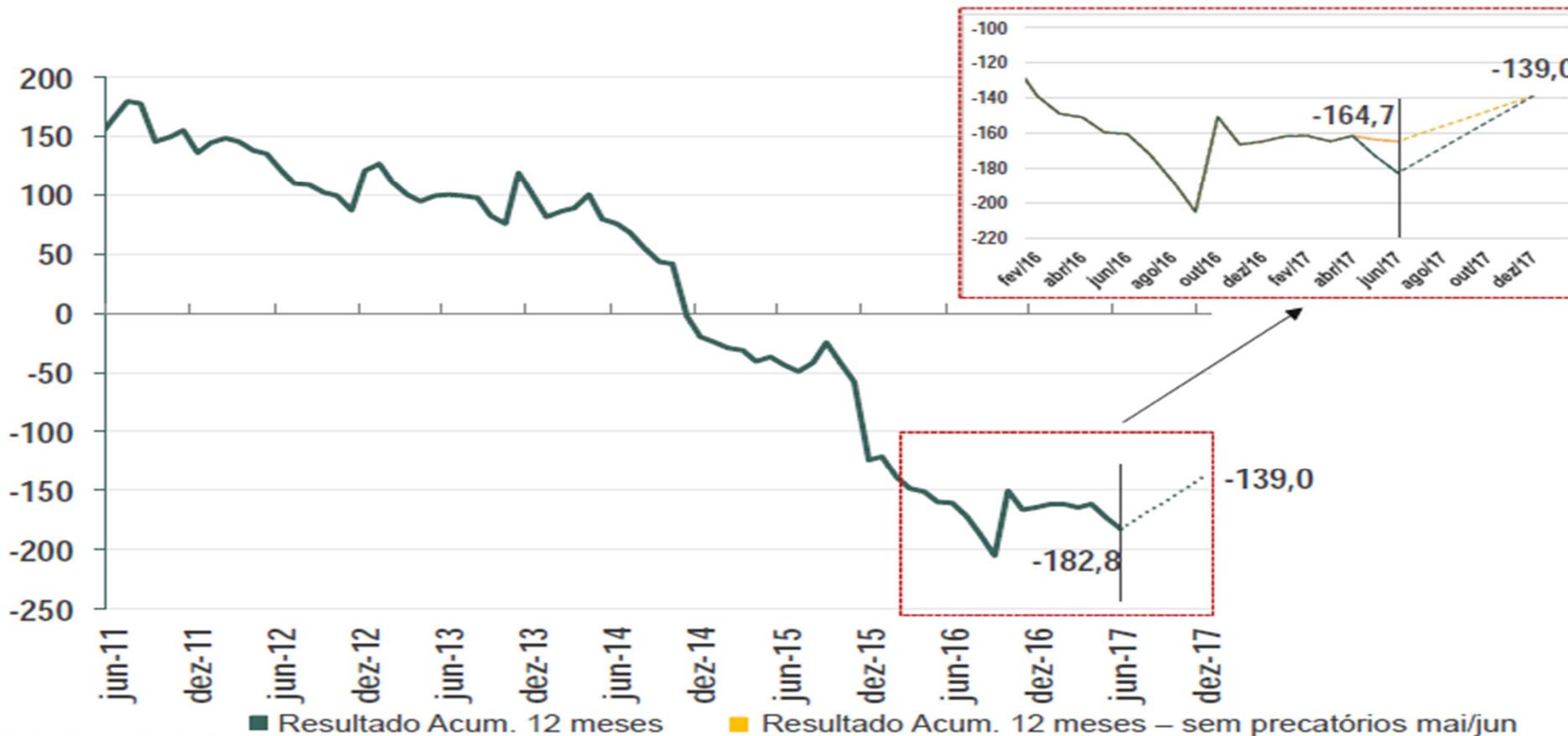


Quando comparada com o trimestre encerrado em abril do ano passado, quando a taxa ficou em 11,2%, houve um aumento de 2,4 pontos percentuais no índice. Além disso, a taxa de 13,6% é a maior para trimestres terminados em abril desde 2012, quando foi de 7,8%.



Resultado Primário do Governo Federal

Resultado Primário do Governo Central – Acumulado em 12 meses
 Brasil – 2011/2017 – R\$ Bilhões – A preços de jun/17 – IPCA

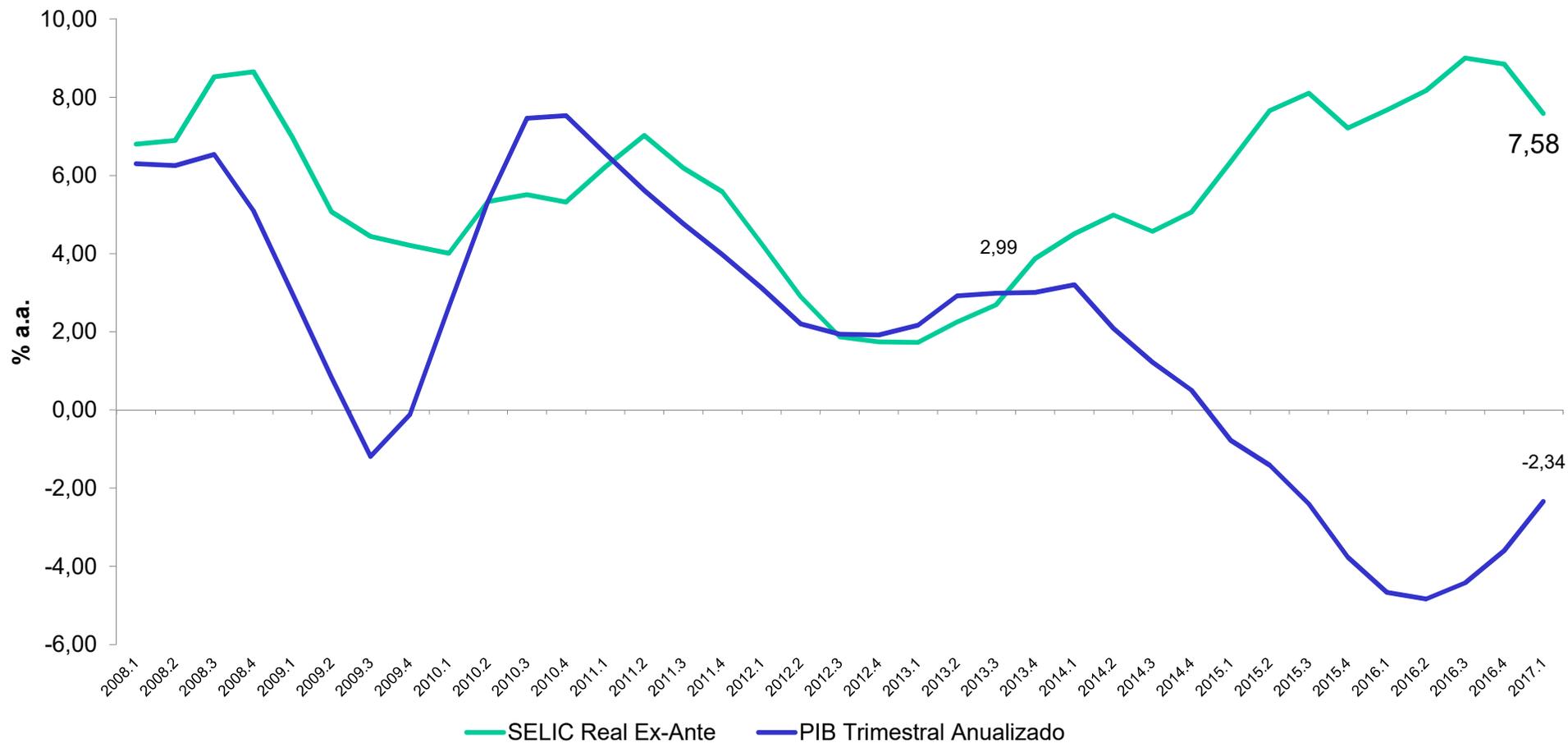


Fonte: Tesouro Nacional

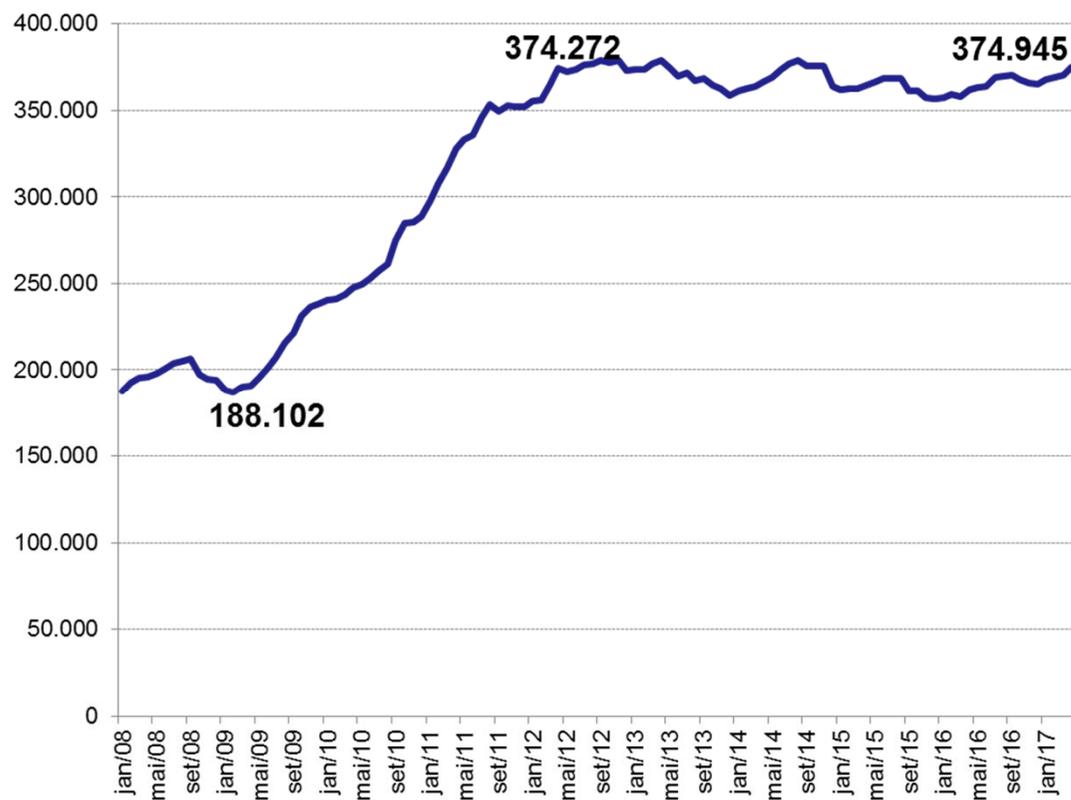


Taxa SELIC Real *Ex-Ante* e Variação do PIB Trimestral - Brasil

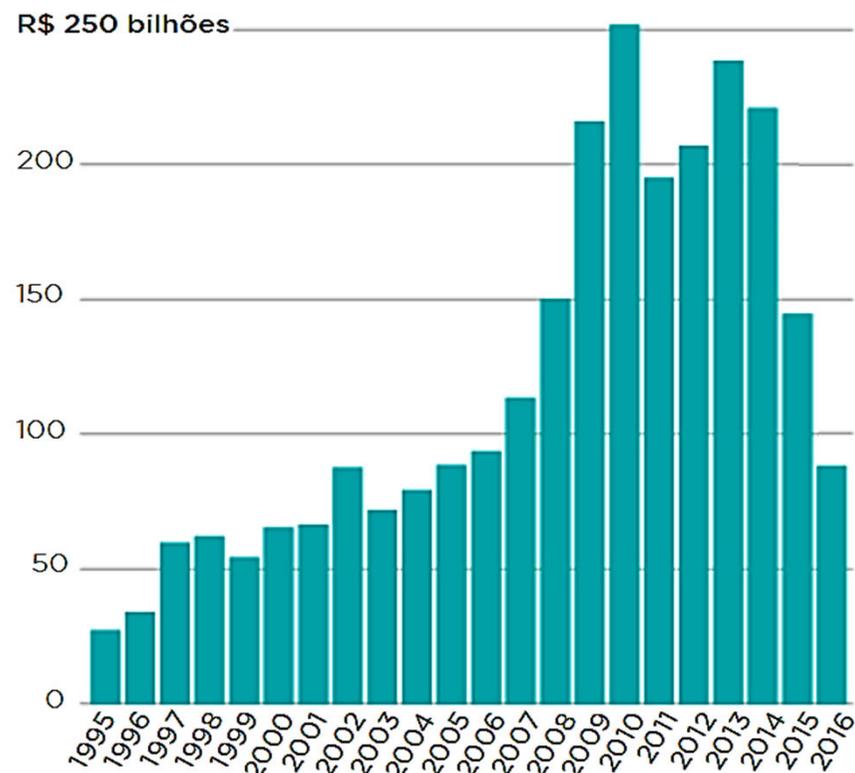
2008-2016



Reservas Internacionais e Desembolsos do BNDES - Brasil



Reservas Internacionais (US\$ MILHÕES)

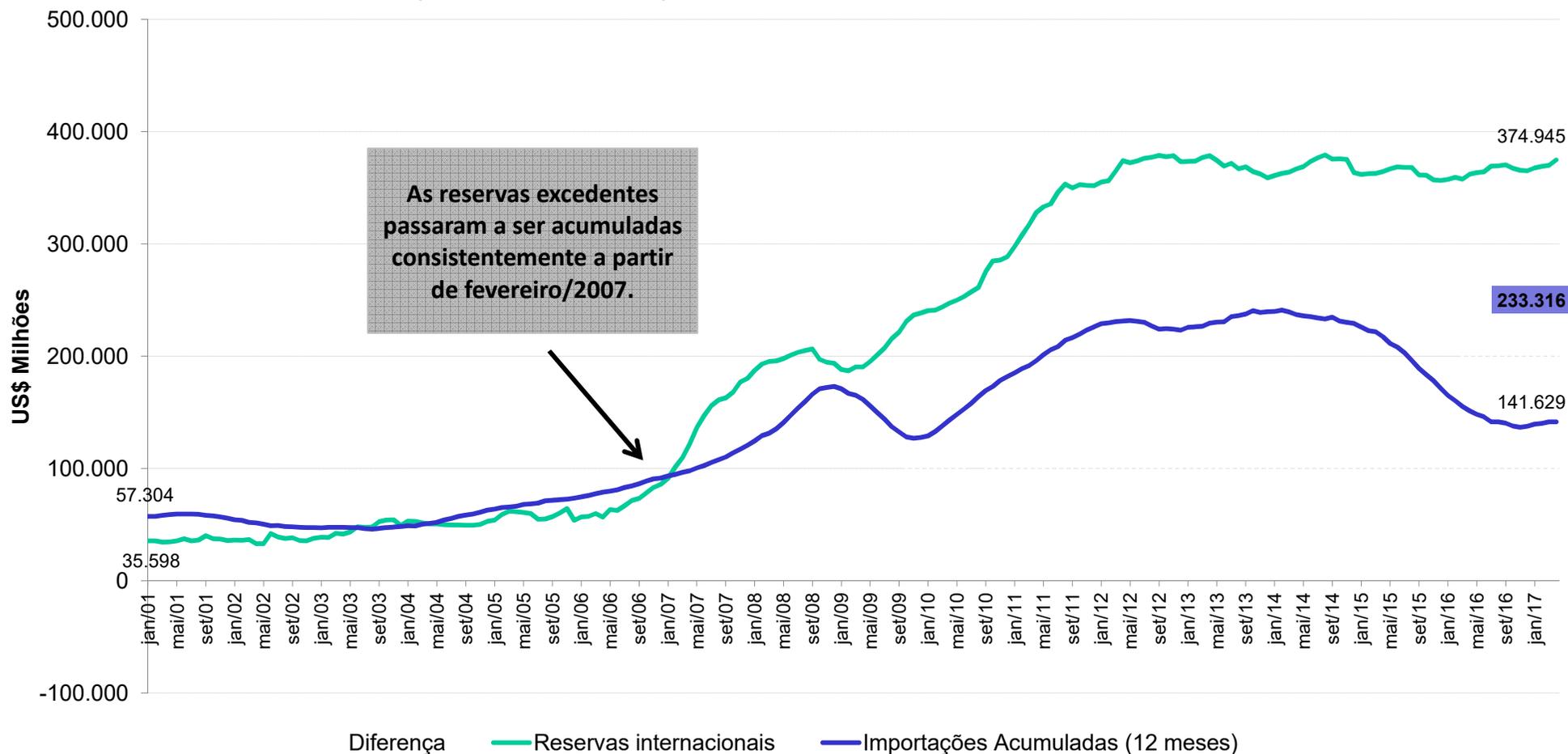


Desembolsos do BNDES corrigidos pela inflação para valores de 2016

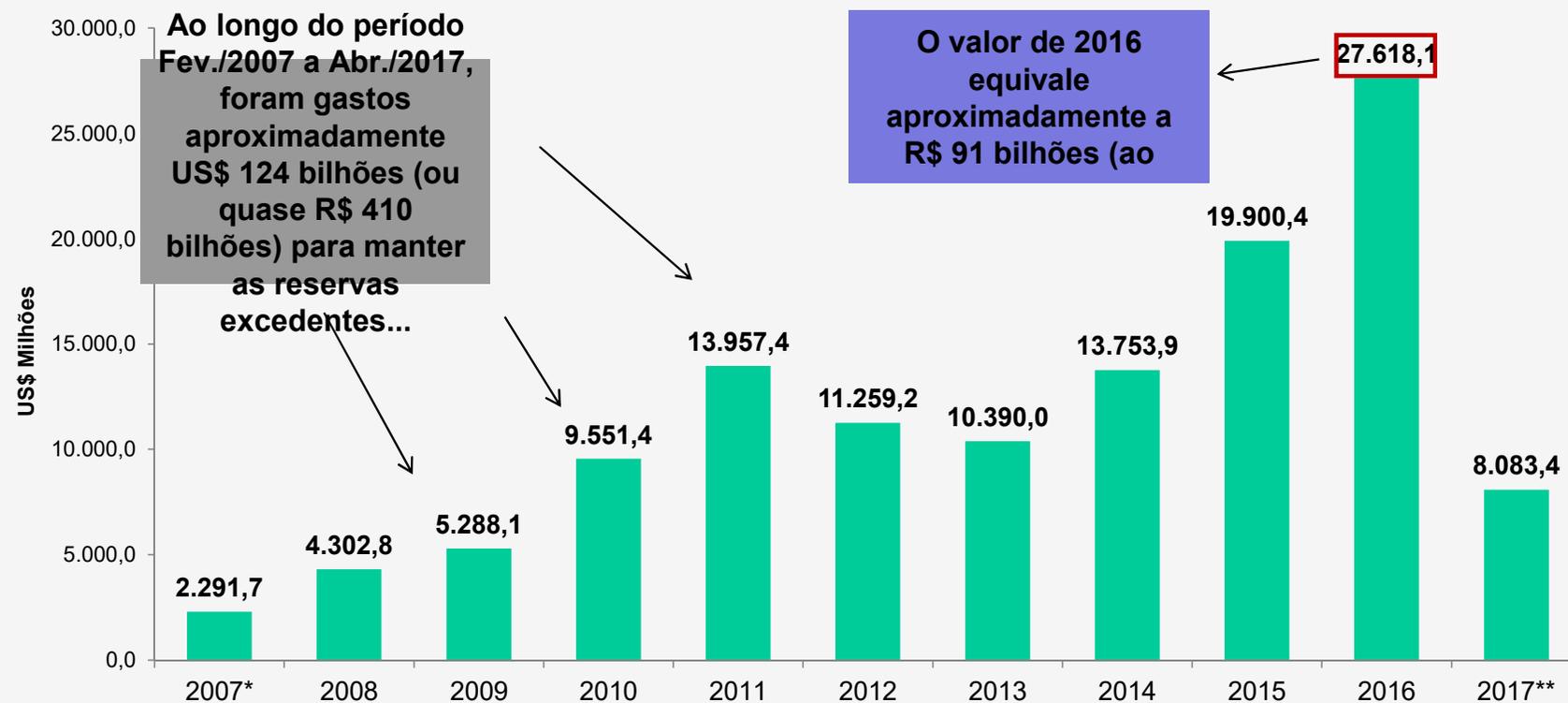


Reservas internacionais e Importações acumuladas (12 meses)

(US\$ Milhões) – Janeiro de 2009 a abril de 2016



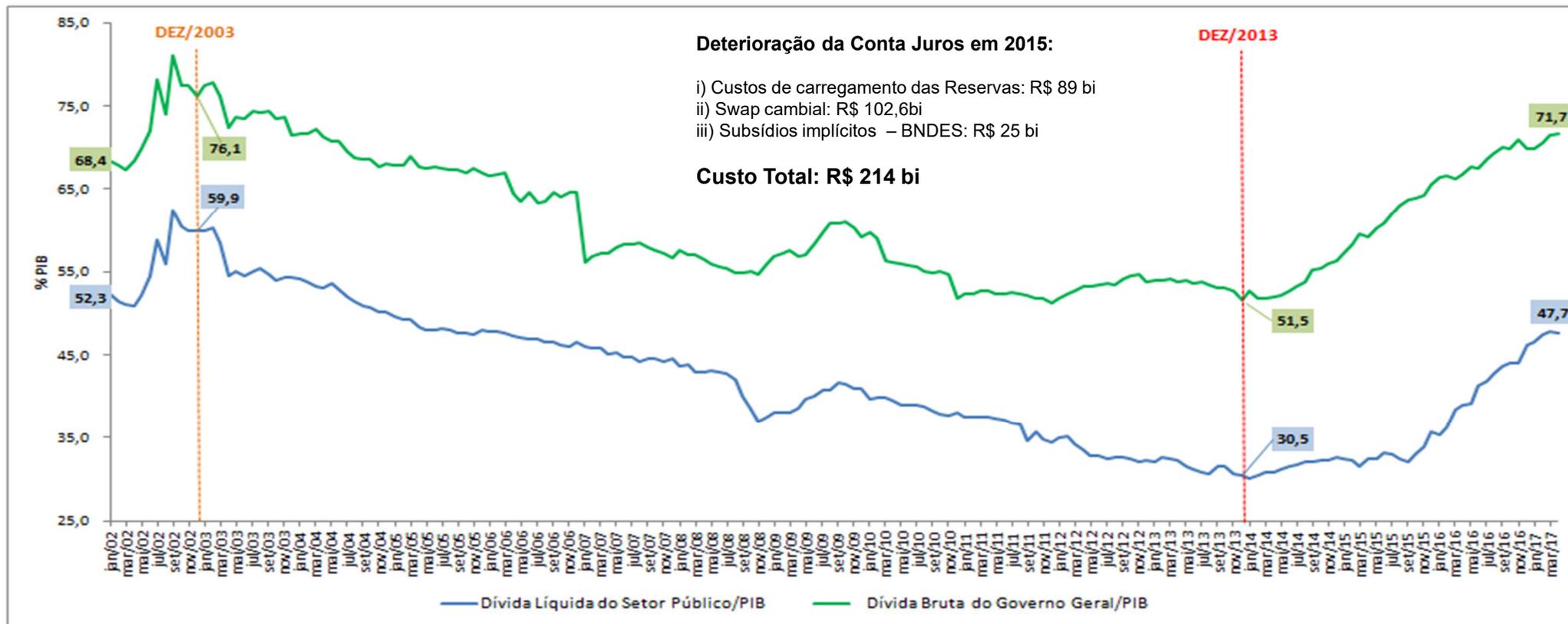
Estimativa do Custo Anual Líquido das Reservas Excedentes (US\$ Milhões) – 2007* a 2017**



Fonte: SECEX/MDIC, BCB, Receita Federal. Site: <https://www.thebalance.com>. Notas: * 2007 a partir de fevereiro. ** 2017 até o mês de abril. Obs.: Custo anual estimado considerando a diferença entre a taxa Selic e taxa básica de juros dos Estados Unidos.

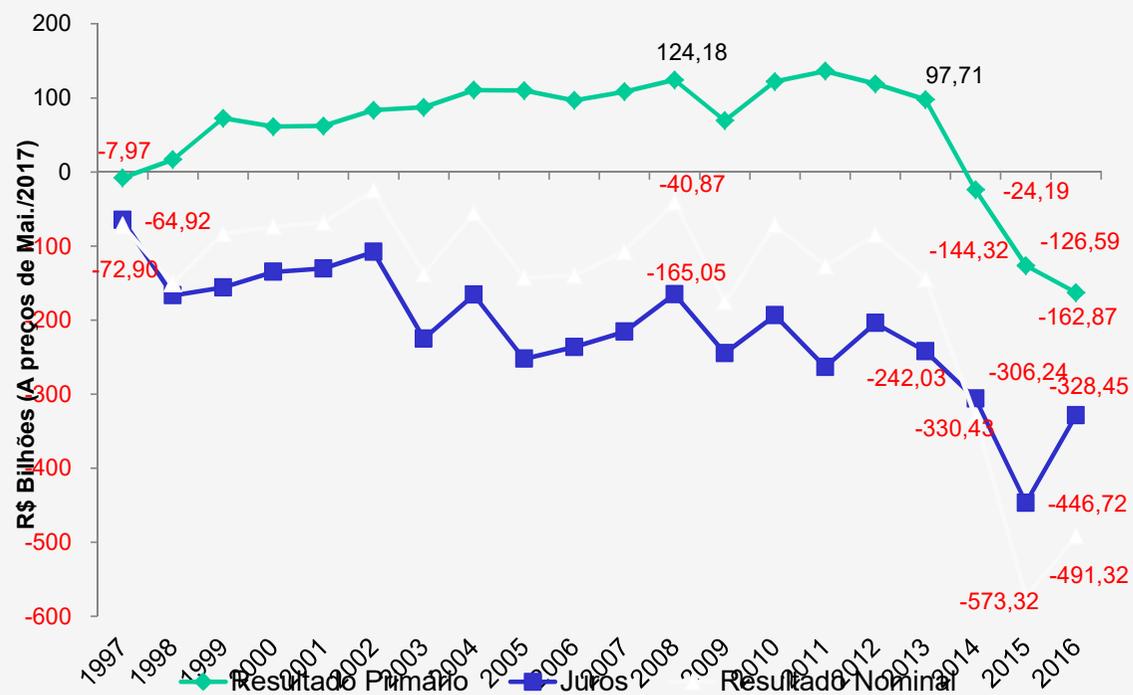
Dívida Bruta e Líquida do Setor Público - Brasil

EM RELAÇÃO AO PIB - BRASIL, de janeiro de 2008 a março de 2017



Resultado Primário, Nominal e Juros do Governo Central – Brasil – R\$ bilhões

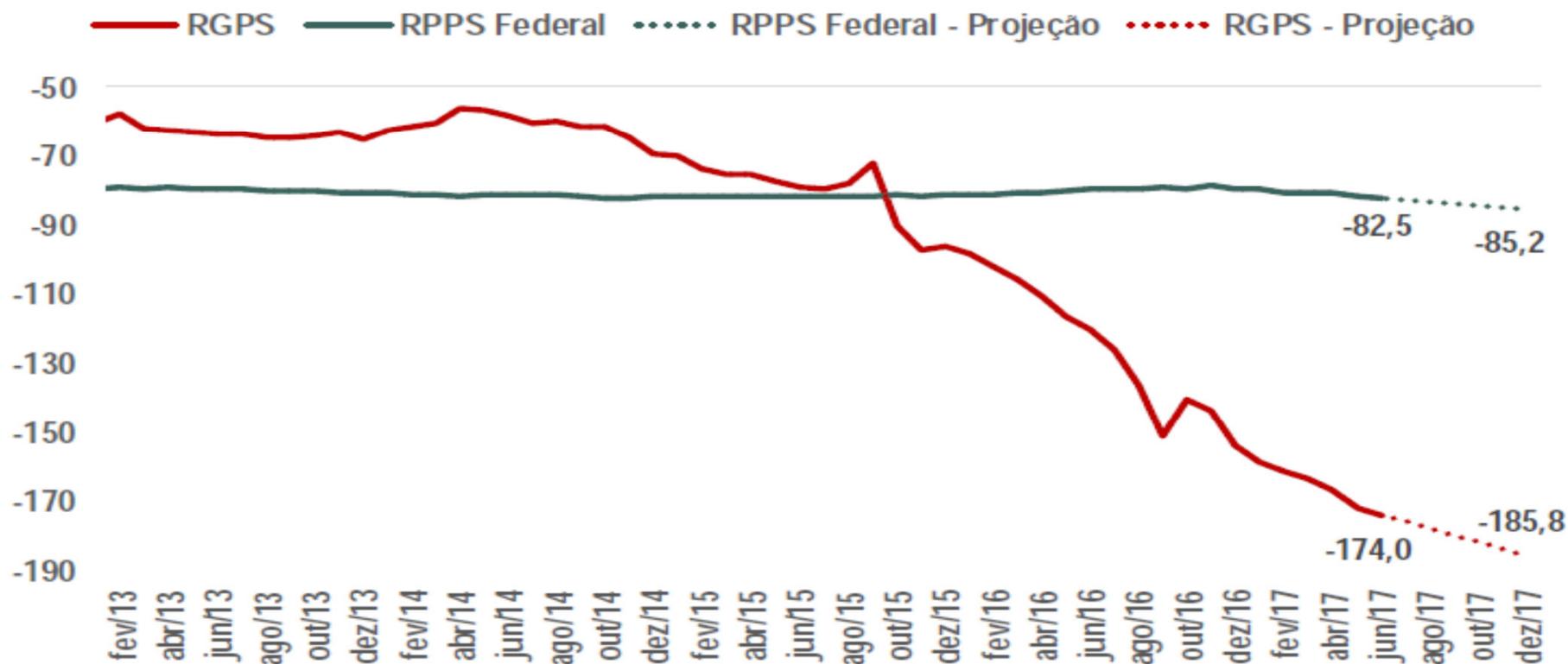
Anos	Resultado Primário	Juros	Resultado Nominal
1997	-7,97	-64,92	-72,90
1998	16,79	-166,63	-149,85
1999	72,48	-155,91	-83,43
2000	61,18	-134,87	-73,69
2001	62,21	-130,34	-68,13
2002	83,35	-107,99	-24,63
2003	87,37	-225,20	-137,83
2004	110,52	-165,85	-55,33
2005	109,82	-252,23	-142,40
2006	96,68	-236,39	-139,71
2007	108,42	-215,82	-107,40
2008	124,18	-165,05	-40,87
2009	69,34	-244,70	-175,36
2010	122,06	-193,64	-71,58
2011	136,17	-263,29	-127,12
2012	119,08	-204,10	-85,02
2013	97,71	-242,03	-144,32
2014	-24,19	-306,24	-330,43
2015	-126,59	-446,72	-573,32
2016	-162,87	-328,45	-491,32



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Nota: a preços de maio de 2017 ajustados pelo IPCA

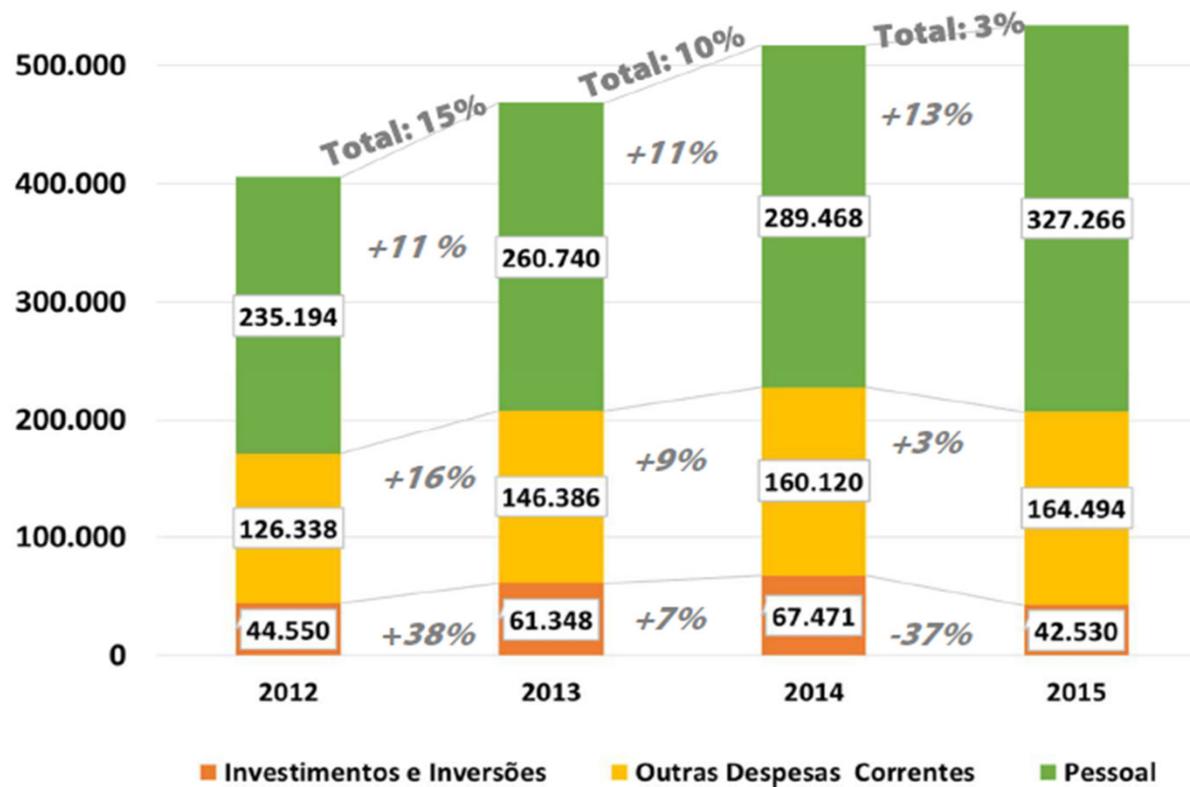
Previdência no Governo Federal

Comparativo dos Resultados: RGPS x RPPS Federal* - Acumulado em 12 meses - Brasil – 2013/2017 – R\$ Bilhões – A preços de jun/17 - IPCA



* RPPS Federal inclui servidores civis e militares.





Elaboração própria

Fonte: Programa de Reestruturação e Ajuste Fiscal/STN



O PROBLEMA DAS CONTAS ESTADUAIS

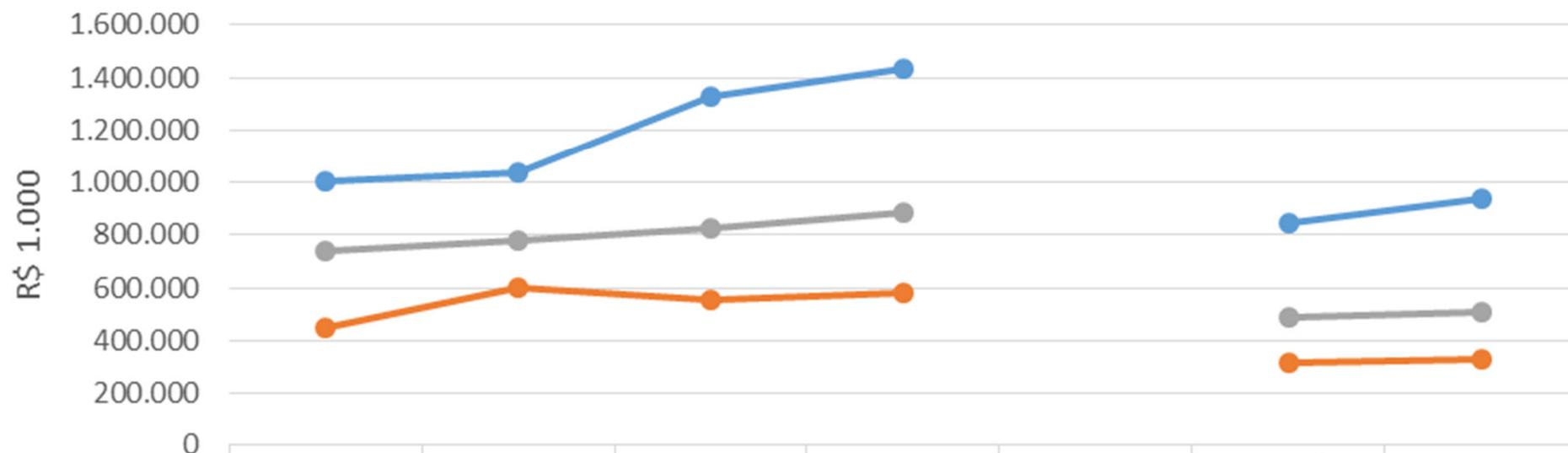
O DÉFICIT DAS PREVIDÊNCIAS ESTADUAS QUE TEM QUE SER COBERTO PELAS TESOUROS ESTADUAIS

UF	R\$ Milhões Nominais			
	2012	2013	2014	2015
AC	69	106	119	283
AL	607	620	796	937
AM	691	787	867	947
AP	20	46	46	63
BA	1.332	1.176	1.649	2.196
CE	802	1.003	1.038	1.222
DF	0	0	0	0
ES	1.165	1.342	1.564	1.652
GO	1.311	1.390	1.493	1.905
MA	433	459	538	585
MG	7.735	7.839	9.351	13.903
MS	551	706	767	1.434
MT	362	488	649	636
PA	1.331	1.548	1.739	2.071
PB	617	739	884	951
PE	1.066	1.194	1.735	1.847
PI	329	1.162	1.238	1.384
PR	3.716	4.053	4.177	4.344
RJ	5.251	4.912	4.974	10.841
RN	654	901	1.001	566
RO	38	17	17	0
RR	0	0	0	0
RS	6.147	6.792	7.629	8.971
SC	1.940	2.284	2.748	3.314
SE	489	605	896	653
SP	11.962	12.703	14.105	15.860
TO	0	0	0	508
Total Geral	48.617	52.874	60.020	77.073



Previdência no Ceará

Despesas Previdenciárias

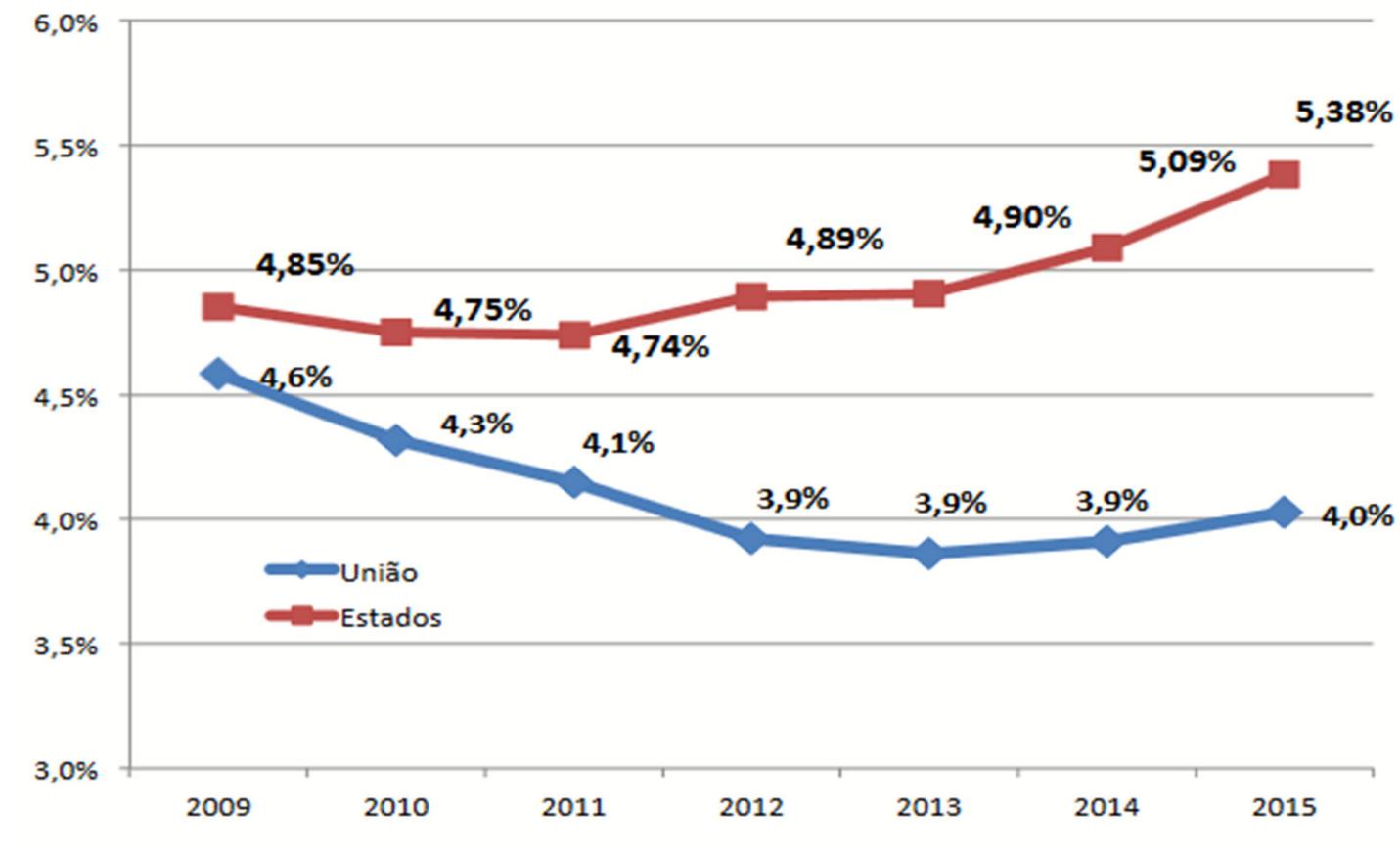


	2013	2014	2015	2016		2016*	2017*
● Tesouro	1.001.055	1.034.662	1.325.342	1.432.242		846.144	939.894
● Servidor	445.583	597.688	553.660	581.666		313.934	331.624
● Patronal	741.910	781.856	827.062	882.319		488.636	508.555

* Período; JAN/JUL



Despesa com Pessoal – União e UF's (% do PIB)



Dados do Estado 2017





Premissas 2015-2018

- **Política pública de redução da carga tributária;**
- **Rigor no controle dos gastos públicos;**
- **Desburocratização;**
- **Capacitação e inovação tecnológica**



INSTRUMENTOS DE GESTÃO IMPLANTADOS:

✓ COGERF- COMITÊ DE GESTÃO POR RESULTADOS E GESTÃO FISCAL

CONSISTE NUM GRUPO DE SECRETÁRIOS DE ESTADO QUE SE REÚNEM SEMANALMENTE PARA ASSESSORAR O GOVERNADOR, DEFINIR DIRETRIZES E ESTABELECEM MEDIDAS A SEREM SEGUIDAS PELOS ÓRGÃOS QUE INTEGRAM A ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL.

COMPOSIÇÃO:

- SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO;
- SECRETÁRIO DA FAZENDA;
- SECRETÁRIO DA CASA CIVIL;
- PROCURADOR GERAL DO ESTADO;
- CONTROLADOR E OUVIDOR GERAL DO ESTADO.

✓ MAPP- MONITORAMENTO DE AÇÕES E PROJETOS PRIORITÁRIOS

O sistema permite ao Governador acessar todos os projetos para fazer o acompanhamento e determinar ajustes, quando necessário. Há câmeras instaladas nos grandes projetos, o que permite ver o ambiente da obra em tempo real



INSTRUMENTOS CONTÁBEIS E FINANCEIROS IMPLANTADOS:

- ✓ **S2GPR- SISTEMA DE GESTÃO GOVERNAMENTAL POR RESULTADOS**
Controle orçamentário, financeiro, contábil e emissão de relatórios oficiais.
- ✓ **SMART-SISTEMA MODULAR DE ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS DO TESOURO**
Consultas gerenciais e dinâmicas da execução da receita e despesa para análise e verificação de atendimento das normas legais.
- ✓ **ART. 42 DA L.R.F. APLICADO EM TODOS OS ANOS.**
- ✓ **FIXAÇÃO DE RECURSOS ANTES À REALIZAÇÃO DO EMPENHO**



SISTEMA DE GESTÃO TRIBUTÁRIA SIGET

- ✓ **Ferramenta operacional para execução do Monitoramento Fiscal**
- ✓ **Indicadores de desempenho fiscal do contribuinte**
- ✓ **Divergências detectadas por cruzamentos de base de dados**
- ✓ **Acompanhamento da execução do Monitoramento Fiscal**



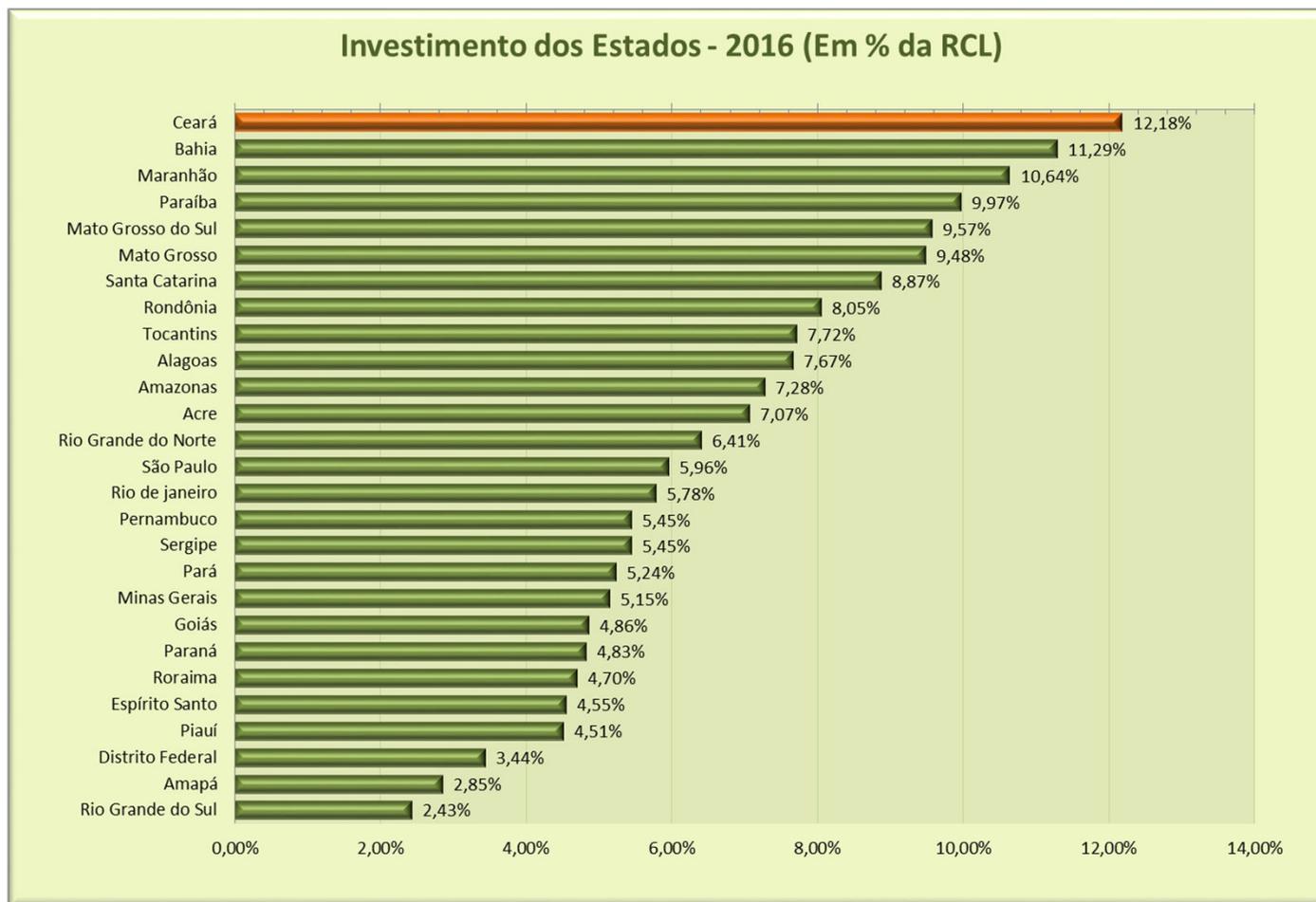
MEDIDAS PARA 2015 – 2018

CATÁLOGO ELETRÔNICO DE VALORES DE REFERÊNCIA – CEVR:

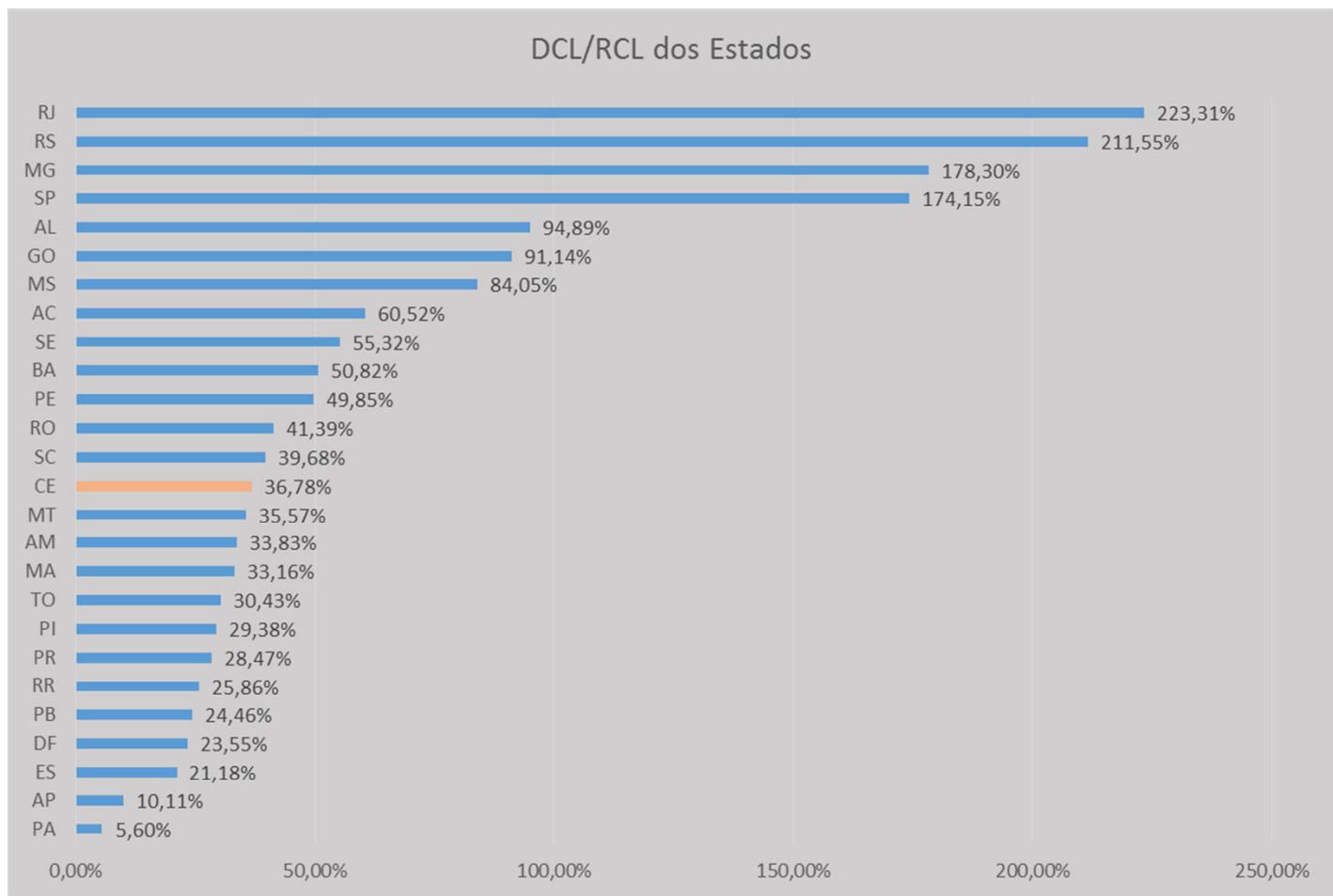
- ✓ **CONTROLA A MÉDIA PONDERADA POR PRODUTO;**
- ✓ **REFERÊNCIA DE PREÇO PARA LICITAÇÃO PÚBLICA(COMPRAS GOVERNAMENTAIS);**
- ✓ **REFERÊNCIA DE VALOR NA SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA, EVITANDO O SUBFATURAMENTO.**



Investimentos



Dívida Consolidada Líquida / Receita Corrente Líquida



Situação Fiscal - FIRJAN

Abril/2017

A Situação Fiscal dos Estados Brasileiros - 2016

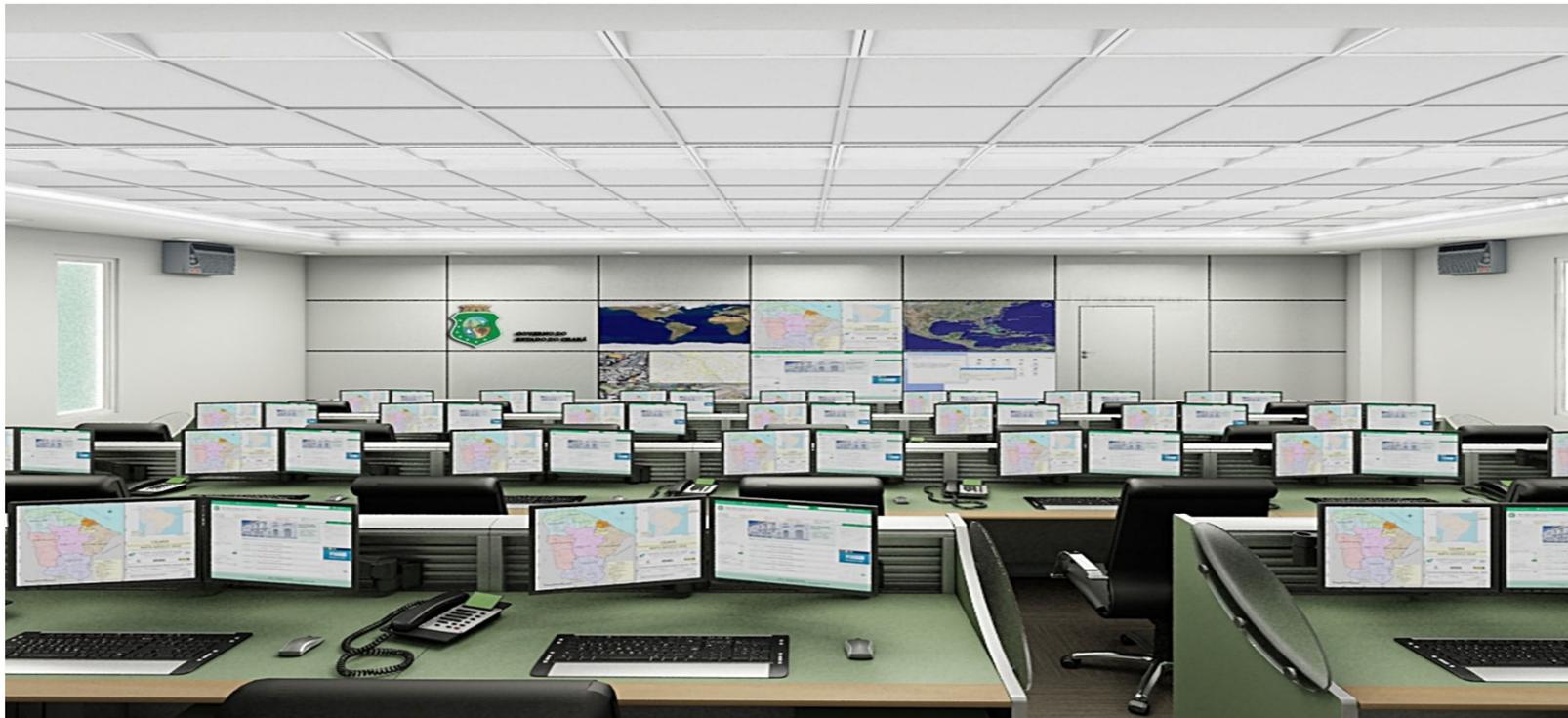
Ranking: Crise Fiscal dos Estados do pior para o melhor.

UF	Ranking Geral	Pessoal/RCL		Dívida/RCL		(Caixa - RAP)/RCL		Investimentos/RCL	
		Indicador	Ranking	Indicador	Ranking	Indicador	Ranking	Indicador	Ranking
Média Brasil		58,8%		69,5%		14,4%		5,7%	
RS	1º	76,1%	2*	212,9%	2*	-41,9%	1*	1,8%	1*
MG	2º	78,0%	1*	203,1%	3*	-6,8%	3*	2,8%	4*
RJ	3º	72,3%	3*	232,1%	1*	-24,0%	2*	5,4%	13*
SP	4º	66,0%	7*	175,5%	4*	6,4%	8*	5,0%	11*
GO	5º	56,5%	15*	93,8%	6*	2,2%	6*	2,7%	3*
PE	6º	65,8%	8*	57,9%	10*	6,2%	7*	5,4%	15*
AC	7º	61,6%	11*	72,7%	8*	13,6%	15*	5,5%	16*
SE	8º	48,6%	24*	60,4%	9*	-3,4%	4*	5,4%	14*
RN	9º	67,5%	5*	3,1%	27*	-	-	4,5%	9*
DF	10º	51,6%	21*	29,9%	23*	-0,2%	5*	2,8%	5*
MS	11º	54,2%	16*	77,9%	7*	8,3%	9*	8,1%	24*
MT	12º	67,3%	6*	40,5%	18*	14,0%	16*	6,3%	18*
PR	13º	61,1%	13*	38,8%	19*	16,6%	20*	4,0%	8*
BA	14º	63,4%	9*	55,8%	11*	13,5%	14*	11,0%	26*
AM	15º	54,0%	17*	40,5%	17*	9,8%	10*	6,2%	17*
RO	16º	50,1%	22*	50,1%	13*	14,2%	17*	4,9%	10*
PI	17º	62,1%	10*	45,2%	14*	13,0%	13*	10,7%	25*
RR	18º	44,6%	27*	34,8%	20*	11,8%	12*	3,1%	6*
SC	19º	61,5%	12*	50,2%	12*	14,3%	19*	8,0%	23*
TO	20º	67,8%	4*	33,2%	21*	64,4%	25*	6,5%	19*
PB	21º	57,0%	14*	30,2%	22*	10,6%	11*	7,1%	22*
AL	22º	45,9%	26*	102,9%	5*	20,0%	21*	6,8%	21*
ES	23º	51,9%	20*	26,4%	24*	37,7%	23*	4,0%	7*
AP	24º	47,8%	25*	14,4%	25*	51,2%	24*	2,1%	2*
PA	25º	53,0%	18*	9,3%	26*	33,8%	22*	5,2%	12*
MA	26º	52,9%	19*	42,5%	16*	73,6%	26*	6,6%	20*
CE	27º	49,3%	23*	43,6%	15*	14,3%	18*	11,1%	27*



REVITALIZAÇÃO DOS POSTOS FISCAIS DE FRONTEIRA/DIVISA:

- ✓ *Centro de Informações e Operações Fiscais - CIOF;*
- ✓ *Sistema de Trânsito de Mercadorias - SITRAM;*



Medidas 2007-2016



Medidas 2007-2016



PORTAL DO CONTRIBUINTE

- ACESSO AO EMISSOR DE NF-E *ON-LINE* E *OFF-LINE*;
- *MANIFESTAÇÃO DO DESTINATARIO*;
- EMISSÃO DO DOCUMENTO DE ARRECADAÇÃO ESTADUAL - DAE;
- EXTRATO DE OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS;
- EXTRATO FINANCEIRO / PAGAMENTOS;
- DOWNLOAD DE ARQUIVOS (SPED, NF-e, CT-e);
- COMUNICADOS ELETRÔNICOS / DOMICILIO ELETRONICO;
- ATENDIMENTO ON-LINE (CHAT);
- PERFIL DA EMPRESA;
- PROCURAÇÃO ELETRÔNICA.



Ferramentas Desenvolvidas



Resultados da Gestão Fiscal

Visão Geral



Gestão Fiscal

INDICADORES DA LRF E CF			
Indicador	Definição da meta	2015	2016
Educação	Mínimo de 25% da RLIT	26,78%	26,66%
Saúde	Mínimo de 12% da RLIT	14,25%	13,90%
Resultado Primário - LRF	Estabelecida na LDO	460.811	890.046
Resultado Nominal	Estabelecida na LDO	3.284.829	(1.594.195)
Pessoal	Máximo de 57% da RCL	45,93%	40,71%
Valores de Referência			
RCL - Receita Corrente Líquida		15.176.440	17.831.937
RLIT EDUCAÇÃO - Receita Líquida de Impostos e Transferências		14.403.057	16.266.219
RLIT SAÚDE - Receita Líquida de Impostos e Transferências		14.403.057	16.266.217

Metas e limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal, Constituição Federal e Legislação Estadual.



Gestão Fiscal

R\$ 1.000			
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
Indicador	Definição da meta	2015	2016
Dívida Consolidada Líquida	Máximo de 200% da RCL	9.369.813	7.775.618
	% da RCL	61,74%	43,61%
Garantias	Máximo de 22% da RCL	6,20%	4,57%
Op.Crédito	Máximo de 16% da RCL	1.539.757	1.109.696
	% da RCL	10,15%	6,22%
Serv. da Dív. Pública	Máximo de 11,5% da RCL	1.102.117	1.265.357
	% da RCL	7,26%	7,10%
Dívida Consolidada Bruta		11.113.042	10.518.535
Valores de Referência			
RCL - Receita Corrente Líquida		15.176.440	17.831.937

Metas e limites estabelecidos na LRF e nas Resoluções do Senado n.º 40/01 e 43/01



Gestão Fiscal

					1.000.000
METAS DO PROGRAMA DE AJUSTE FISCAL					
Meta	Definição da meta	meta	2016	Situação	
1 - Dívida Financeira /RLR	Máximo de 100% da RLR	100,00%	65,07%	Cumprida	
2 - Resultado Primário	Estabelecida no PAF	-812	634	Cumprida	
4 - Despesa de Pessoal (conceito PAF)	60% da RCL	60,00%	50,06%	Cumprida	
3 - Receita de Arrecadação Própria	Estabelecida no PAF	12.383	12.868	Cumprida	
5 - Reforma do Estado	Estabelecida no PAF			Cumprida	
6 - Investimentos	Estabelecida no PAF	14,50%	12,55%	Cumprida	
Valores de Referência					
RLR - Receita Líquida Real		13.763	16.140		

A meta 5 do PAF se divide em ações que tragam para o Estado melhorias na gestão fiscal e financeira. O Ceará vem cumprido todas elas ano a ano. Dentre estas, é necessário manter as Outras Despesas Correntes abaixo do percentual de 42,49 % da RLR. O Estado, preliminarmente, cumpriu este limite com valor inferior ao ano de 2015, executando 39,65%.

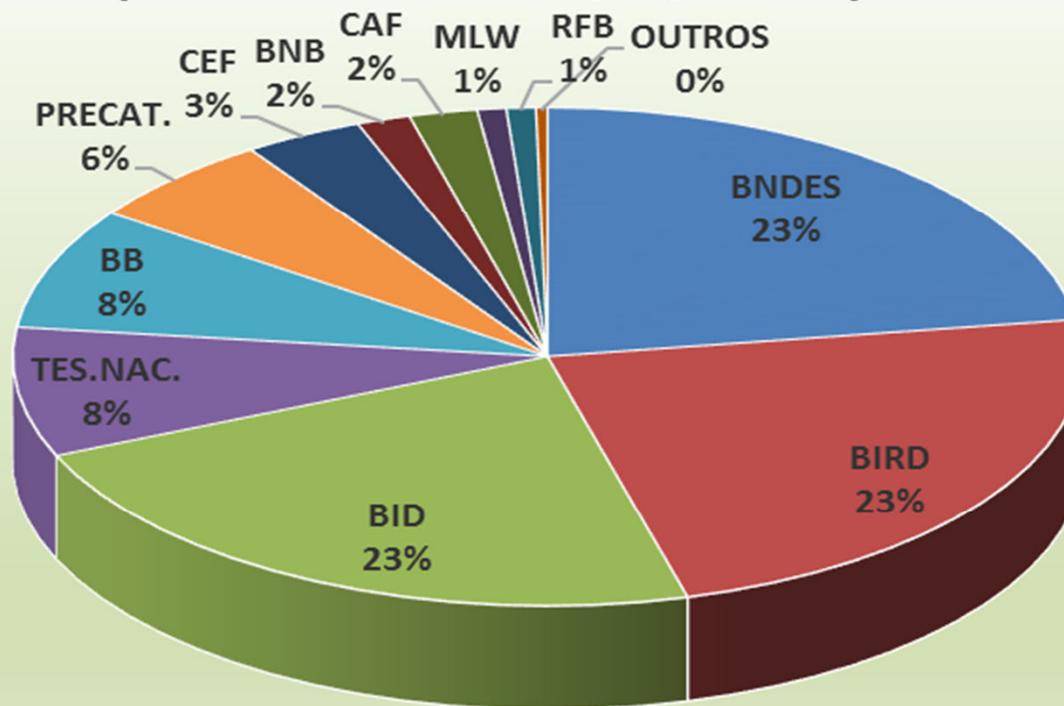


Análise da Dívida Pública Estadual

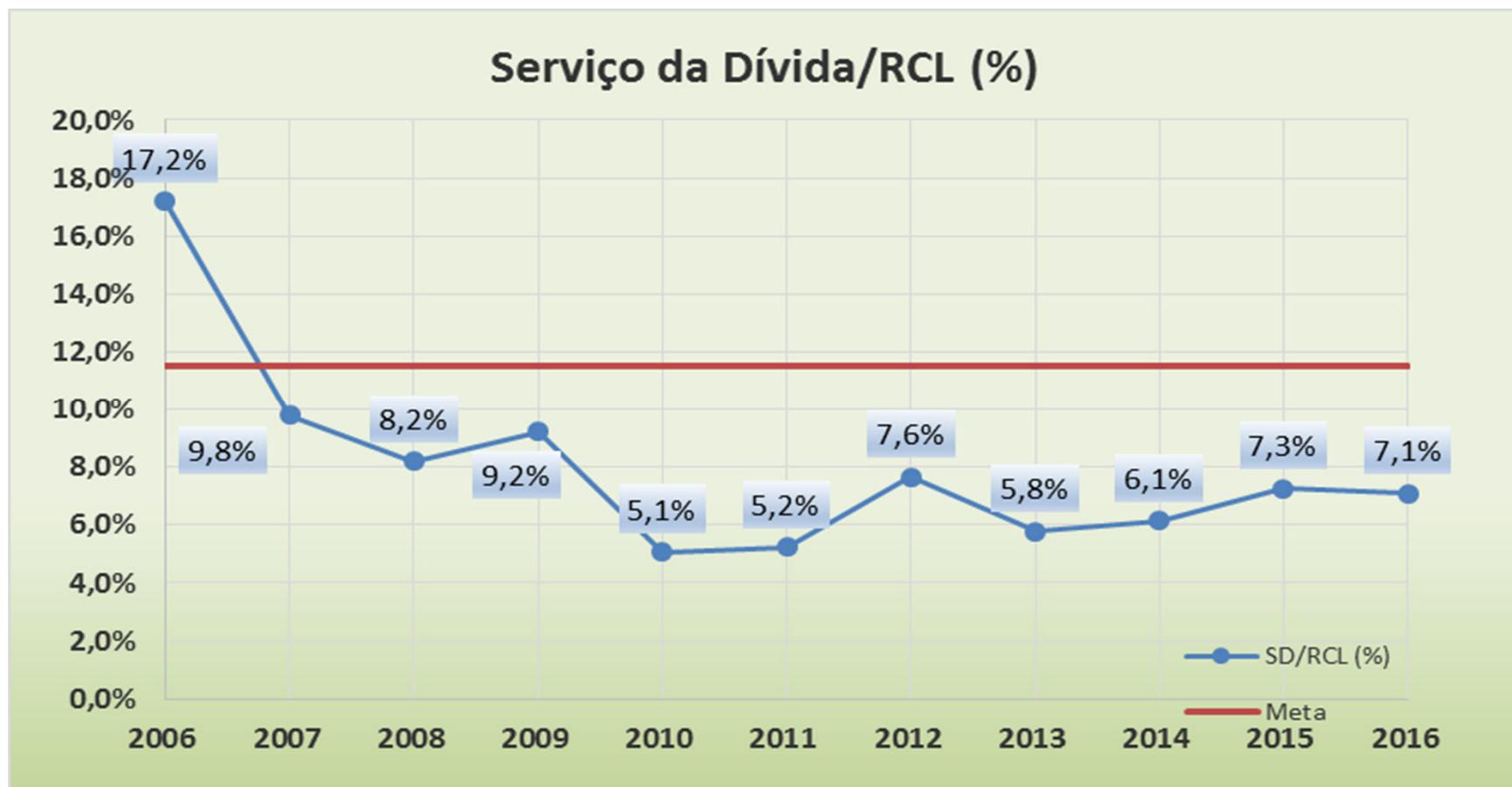


Dívida Pública

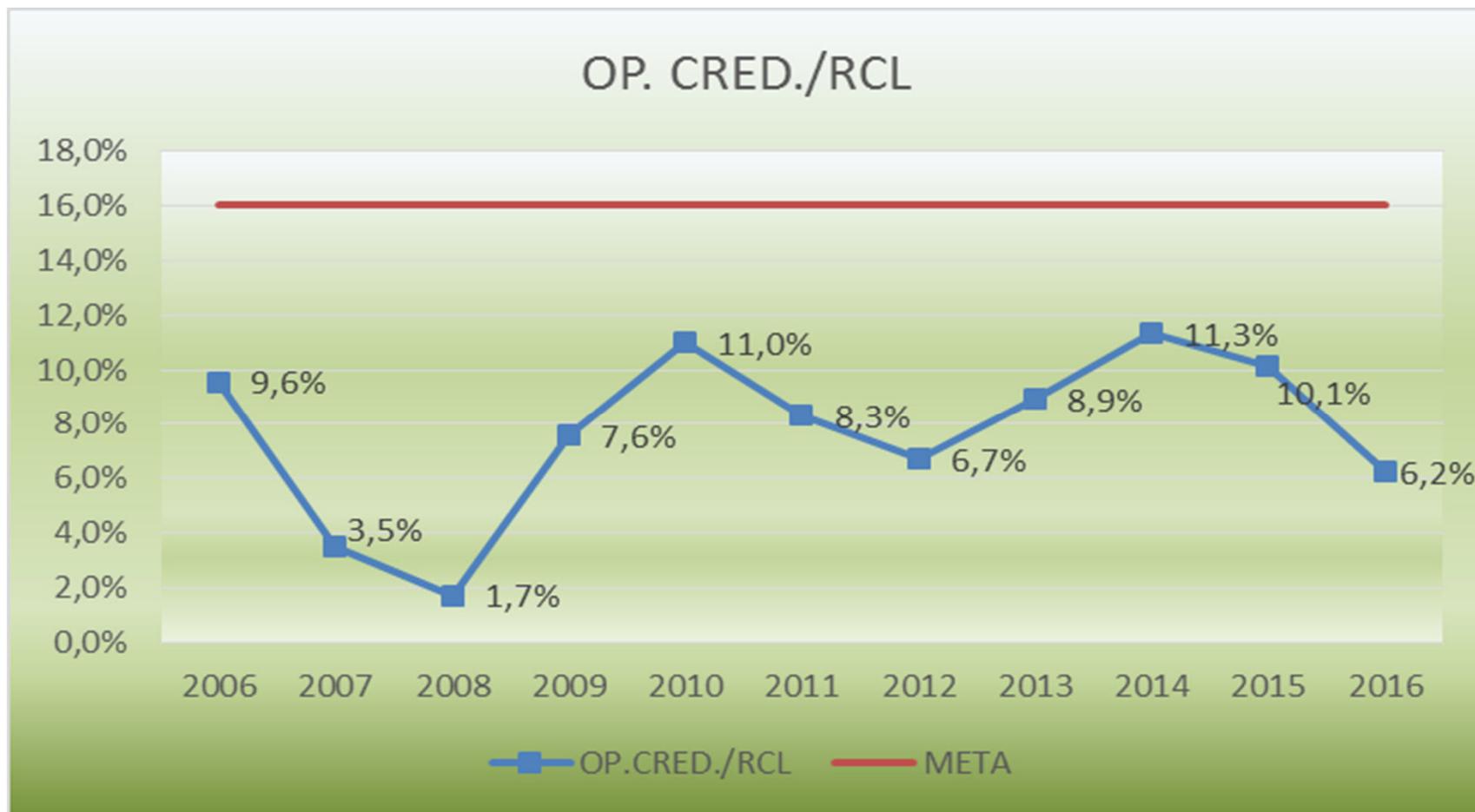
Estoque da Dívida em 31/12/2016 - por Credor



Dívida Pública



Dívida Pública



Análise da Arrecadação



ARRECADAÇÃO PRÓPRIA

VALORES NOMINAIS EM MILHÕES

2016 EM R\$	RECEITA	2017 EM R\$	% 2017 / 2016	% PART 2017
5.876,18	ICMS	6.300,18	7,22%	86,92%
654,94	IPVA	765,41	16,87%	10,56%
115,14	ITCD	49,95	-56,62%	0,69%
9,28	TAXAS ADM DIRETA	8,89	-4,18%	0,12%
22,34	MULTAS AUTÔNOMAS	55,81	149,81%	0,77%
-	FEEF	41,30	0,00%	0,57%
24,89	OUTRAS RECEITAS ADM DIRETA	27,07	0,00%	0,37%
6.702,77	TOTAL	7.248,60	8,14%	100,00%



ARRECADÇÃO PRÓPRIA SEM FECOP

VALORES NOMINAIS EM MILHÕES

2016 EM R\$	RECEITA	2017 EM R\$	% 2017 / 2016	% PART 2017
5.587,42	ICMS	5.995,01	7,29%	86,34%
654,94	IPVA	765,41	16,87%	11,02%
115,14	ITCD	49,95	-56,62%	0,72%
9,28	TAXAS ADM DIRETA	8,89	-4,18%	0,13%
22,34	MULTAS AUTÔNOMAS	55,81	149,81%	0,80%
-	FEEF	41,30	0,00%	0,59%
24,89	OUTRAS REC ADM DIRETA	27,07	8,74%	0,39%
6.414,01	TOTAL	6.943,43	8,25%	100,00%

2016 EM R\$	FECOP	2017 EM R\$	% 2017 / 2016	% PART 2017
288,76	TOTAL	305,17	5,68%	4,40%



ARRECADAÇÃO PRÓPRIA SEM REFIS

VALORES NOMINAIS EM MILHÕES

2016 EM R\$	RECEITA	2017 EM R\$	% 2017 / 2016	% PART 2017
5.876,18	ICMS	6.123,03	4,20%	87,24%
654,94	IPVA	762,82	16,47%	10,87%
115,14	ITCD	37,94	-67,05%	0,54%
9,28	TAXAS ADM DIRETA	8,89	-4,18%	0,13%
22,34	MULTAS AUTÔNOMAS	17,12	-23,37%	0,24%
-	FEEF	41,30	0,00%	0,59%
24,89	OUTRAS REC ADM DIRETA	27,37	9,98%	0,39%
6.702,77	TOTAL	7.018,48	4,71%	100,00%



TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS

VALORES NOMINAIS E EM MILHÕES

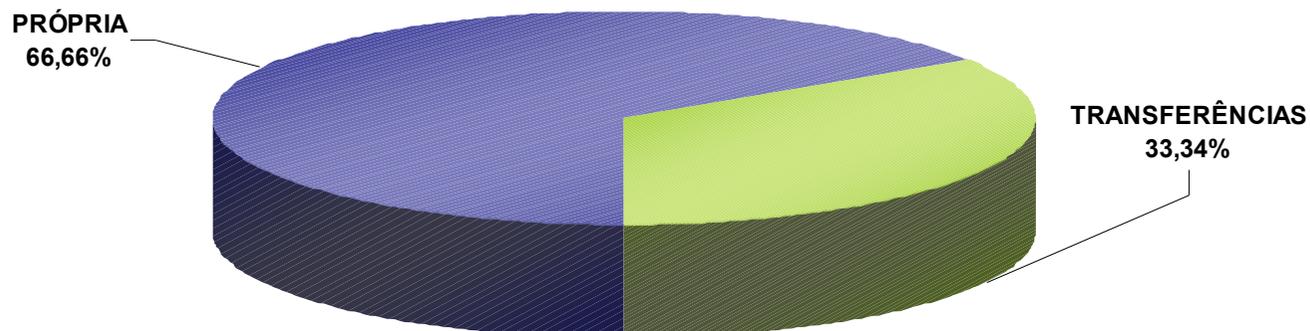
2016 EM R\$	RECEITA	2017 EM R\$	% 2017/ 2016	% PART 2017
3.399,06	FPE	3.697,04	8,77%	97,85%
34,02	CIDE	34,44	1,23%	0,91%
11,75	ROYALTIES	15,34	30,55%	0,41%
17,33	IPI	17,62	1,70%	0,47%
13,90	LEI KANDIR	13,90	0,00%	0,37%
0,11	FUNDO DE EXPORTAÇÃO	-	-	0,00%
3.476,16	TOTAL	3.778,34	8,69%	100,00%



RECEITA TOTAL

VALORES NOMINAIS E EM MILHÕES

2016 EM R\$	RECEITA	2017 EM R\$	% 2017 / 2016	% PART 2017
6.702,77	PRÓPRIA	7.248,60	8,14%	65,74%
3.476,16	TRANSFERÊNCIAS	3.778,34	8,69%	34,26%
10.178,93	TOTAL	11.026,94	8,33%	100,00%



SEGMENTO ECONÔMICO

VALORES NOMINAIS E EM MILHÕES

2016 EM R\$	SEGMENTO	2017 EM R\$	% 2017 / 2016	% PART ESTADO
1.352,20	COMBUSTÍVEL	1.484,04	9,75%	23,56%
1.201,65	INDUSTRIA	1.243,58	3,49%	19,74%
1.074,52	ATACADO	1.192,25	10,96%	18,92%
788,94	VAREJO	857,64	8,71%	13,61%
781,04	ENERGIA ELÉTRICA	800,12	2,44%	12,70%
456,38	COMUNICAÇÃO	459,09	0,59%	7,29%
146,43	OUTROS	180,81	23,48%	2,87%
75,01	TRANSPORTE	82,65	10,18%	1,31%
5.876,18	TOTAL	6.300,18	7,22%	100,00%



DIVÍDA ATIVA - HISTÓRICO

ANO	ESTOQUE EM DÍVIDA ATIVA (A)	ARRECADAÇÃO RECEITA PRÓPRIA (B)	RECEITA DÍVIDA ATIVA (C)	% PART DÍVIDA ATIVA (C / B)	% PART DÍVIDA ATIVA (C / A)
2010	4.821.992.987,61	6.551.264.235,04	61.699.568,55	0,94%	1,28%
2011	5.058.956.733,59	7.295.120.810,20	54.246.568,99	0,74%	1,07%
2012	5.748.323.153,70	8.209.957.642,43	58.449.005,84	0,71%	1,02%
2013	5.779.508.907,47	9.408.643.777,14	120.167.542,22	1,28%	2,08%
2014	6.406.898.812,51	10.185.186.943,34	76.761.344,64	0,75%	1,20%
2015	7.368.440.683,73	10.699.740.410,82	83.166.911,23	0,78%	1,13%
2016	8.750.262.924,17	11.950.404.671,75	61.481.792,52	0,51%	0,70%



PERSPECTIVAS



Medidas Adotadas

- ✓ **E.C. 88/2016 – Emenda do Crescimento Sustentável**
 - ✓ INSTITUI NOVO REGIME FISCAL;
 - ✓ LIMITES DE CRESCIMENTO PARA AS DESPESAS PRIMÁRIA CORRENTES DE 7% NO ANO DE 2017;
 - ✓ NOS EXERCÍCIOS POSTERIORES, A LDO DEFINIRÁ O LIMITE ENTRE O IPCA OU 90% DO CRESCIMENTO DA RCL;
 - ✓ LIMITES INDIVIDUALIZADOS POR PODER;
 - ✓ VIGORARÁ POR 10 EXERCÍCIOS FINANCEIROS;
 - ✓ NÃO SE INCLUEM NO LIMITE DESPESAS RELATIVAS À SAÚDE E EDUCAÇÃO.
- ✓ **Redução de 10% dos incentivos fiscais.**
- ✓ **Elevação da contribuição previdenciária de 11% para 14%.**
- ✓ **Proibição de realização de REFIS pelos próximos 5 anos.**
- ✓ **Decreto de Eficiência dos Gastos.**



Potencialidades

- ✓ **CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ;**
- ✓ **PORTO DO PECÉM;**
- ✓ **SIDERÚRGICA DO PECÉM;**
- ✓ **ACQUÁRIO CEARÁ;**
- ✓ **HUB DA TAM;**
- ✓ **AEROPORTO DE JERICOACOARA E ARACATI.**
- ✓ **CENTRO OLÍMPICO**



Potencialidades



CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ



Potencialidades



Potencialidades



Potencialidades



AQUÁRIO
de Fortaleza



Potencialidades

